

ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP INT BRENO DIAS FERREIRA

**ENSINO À DISTÂNCIA: UMA FERRAMENTA IMPORTANTE NA METODOLOGIA
DE DOCÊNCIA PARA A FORMAÇÃO DO OFICIAL APERFEIÇOADO**

Rio de Janeiro

2022

CAP INT BRENO DIAS FERREIRA

**ENSINO À DISTÂNCIA: UMA FERRAMENTA IMPORTANTE NA METODOLOGIA
DE DOCÊNCIA PARA A FORMAÇÃO DO OFICIAL APERFEIÇOADO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito para a especialização em Ciências Militares, com ênfase em Metodologias Ativas no Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais.

Orientador: Cap ÁLVARO MONTEIRO DE SÁ BRAGA

Rio de Janeiro

2022

Ficha catalográfica elaborada pelo Bibliotecário Francisco José de Paula Junior
CRB7/6686

F383

Ferreira, Breno Dias.

Ensino à distância: uma ferramenta importante na metodologia de docência para a formação do oficial aperfeiçoado / Breno Dias Ferreira – 2022.

33 f.: il.

Trabalho de Conclusão de Curso – Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, Rio de Janeiro, 2022.

Orientação: Cap. Álvaro Monteiro de Sá Braga

1. Ead. 2. Ensino-aprendizagem. 3. Plataforma moodle. I Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais. II Título.

CDD: 355

CAP INT BRENO DIAS FERREIRA

ENSINO À DISTÂNCIA: UMA FERRAMENTA IMPORTANTE NA METODOLOGIA DE DOCÊNCIA PARA A FORMAÇÃO DO OFICIAL APERFEIÇOADO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito para a especialização em Ciências Militares, com ênfase em Metodologias Ativas no Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais.

Aprovado em ____/____/____

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO

DEMIAN SANTOS DE OLIVEIRA – TC
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército
Presidente

ÁLVARO MONTEIRO DE SÁ BRAGA – Cap
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército
Membro

BRUNO AMARO PEREIRA – Cap
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército
Membro

RESUMO

As inovações tecnológicas são uma realidade presente no cotidiano. O Exército Brasileiro, se valendo destas possibilidades, adota hodiernamente, de forma ampla, o ensino à distância (EaD) nos cursos que são disponibilizados aos seus militares. Neste contexto, cabe a seguinte reflexão: A modalidade EaD consegue atender às demandas do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais? Para responder a esta pergunta objetiva-se aqui analisar se a plataforma utilizada pelo Exército Brasileiro, na modalidade EaD, atende às necessidades de discentes e docentes no que tange ao aprendizado dos primeiros e à viabilização do conhecimento por parte dos últimos. Foram realizados tanto um levantamento bibliográfico, verificando conhecimentos produzidos anteriormente acerca deste tema, quanto uma pesquisa entre docentes e discentes, a fim de verificar a opinião destes sobre a necessidade de aprimoramento na modalidade em questão. Espera-se com isso contribuir para que a primeira fase do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais (CAO) ganhe em qualidade nas técnicas de ensino-aprendizagem, ressaltando as possibilidades de melhoria na utilização da plataforma *moodle*, ferramenta que viabiliza a fase EaD do CAO.

Palavras-Chave: Exército Brasileiro. EaD. Ensino-aprendizagem. Plataforma *moodle*.

ABSTRACT

Technological innovations are a reality present in everyday life. The Brazilian Army, taking advantage of these possibilities, nowadays widely adopts distance learning in the courses that are made available to its military. In this context, the following reflection is in order: Can the distance learning modality meet the demands of the Officer Improvement Course? To answer this question, the objective here is to analyze whether the platform used by the Brazilian Army, in distance learning modality, meets the needs of students and teachers regarding the learning of the former and the viability of knowledge on the part of the latter. A bibliographic survey was carried out, verifying knowledge previously produced on this topic, as well as a survey between teachers and students, in order to verify their opinion on the need for improvement in the modality in question. It is hoped that this will contribute to the first phase of the Officers' Improvement Course (CAO) to gain in quality in teaching-learning techniques, highlighting the possibilities for improvement in the use of the moodle platform, a tool that enables the EaD phase of CAO.

Keywords: Brazilian Army. Distance learning. Teaching-learning. Moodle platform.

Lista de Figuras

Figura 01 – Gráfico das respostas fornecidas à pergunta 01 do formulário.....	20
Figura 02 – Gráfico das respostas fornecidas à pergunta 02 do formulário.....	21
Figura 03 – Gráfico das respostas fornecidas à pergunta 03 do formulário.....	22
Figura 04 – Gráfico das respostas fornecidas à pergunta 04 do formulário.....	23
Figura 05 – Gráfico das respostas fornecidas à pergunta 05 do formulário.....	23
Figura 06 – Gráfico das respostas fornecidas à pergunta 06 do formulário.....	24
Figura 07 – Gráfico das respostas fornecidas à pergunta 08 do formulário.....	25
Figura 08 – Gráfico das respostas fornecidas à pergunta 07 do formulário.....	26

Lista de Abreviaturas

EsAO	Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais
EaD	Ensino a Distância
CAO	Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais
SEED	Secretaria de Educação a Distância
MEC	Ministério da Educação e Cultura
CEADEx	Centro de Educação à Distância do Exército
TADLP	The Army Distance Learning Program
DL	Distance Learning
USMC	U. S. Marine Corps
TEMI	Training and Education Modernization Initiative
MCCDC	Marine Corps Combat Development Command
TECOM	Training and Education Command
RC	Reserve Component
AC	Active Component
MCCC/MC3	Maneuver Captains Career Course
OM	Organização Militar

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1.1 PROBLEMA	10
1.2 OBJETIVOS.....	11
1.2.1 Objetivo geral	11
1.2.2 Objetivos específicos.....	11
1.3 HIPÓTESE	11
1.4 JUSTIFICATIVAS	12
2 REVISÃO DA LITERATURA	13
3 METODOLOGIA	18
4 RESULTADOS	20
5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	28
6 CONCLUSÃO	30
REFERÊNCIAS	32
APÊNDICE	35

1 INTRODUÇÃO

O Ensino Militar, conforme determinado pela legislação vigente (BRASIL, 1999; BRASIL, 1999b; BRASIL, 2017), deve obedecer a um processo contínuo e progressivo, que deve ser sempre atualizado e aprimorado de acordo com as mudanças tecnológicas e sociais brasileiras, atendendo, dessa maneira, às necessidades de emprego da Força. Trata-se de uma educação planejada de forma sistemática, que se estende por uma sucessão de fases de estudos, tanto teóricos quanto práticos, de exigências crescentes, que atendem desde a formação básica até os Altos Estudos, formando e preparando os militares para lidar com os desafios apresentados pela carreira. A Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO) é uma das escolas que se dedicam a esta educação e objeto de pesquisa neste trabalho.

O desenvolvimento de Tecnologias de Informação e Comunicação possibilitou o advento de novas ferramentas para a transmissão de conhecimento, principalmente na prática do Ensino à Distância (EaD). Esta modalidade permite que o aluno participe ativamente e de forma quase independente da construção de seu conhecimento e de seu aprendizado (MELLO, 2020). A definição de EaD, segundo o Estado Maior é:

modalidade de educação mediada por tecnologias da informação e comunicação e, até mesmo, com o emprego de aprendizagem imersiva, em que discentes e docentes estão separados espacial e/ou temporalmente, ou seja, não estão fisicamente presentes em um ambiente presencial de ensino-aprendizagem. (BRASIL, 2016).

A fim de aprimorar cada vez mais as práticas no âmbito da Força Terrestre, bem como o conhecimento técnico-profissional de seus oficiais, a Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO) ministra para os oficiais intermediários do Exército Brasileiro, ao longo de dois anos, o Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais (CAO). O curso em questão é dividido em duas fases, sendo a primeira na modalidade EaD, com duração de um ano, e a segunda, presencial, com o mesmo tempo de duração da fase anterior.

Como dito anteriormente, a primeira fase permite que o oficial busque o conhecimento de forma quase independente, a fim de criar uma base para a construção posterior, que será orientada por um instrutor já aperfeiçoado. A segunda fase visa à sedimentação do conhecimento adquirido no primeiro ano de curso e trabalhar conteúdos conceituais, factuais e procedimentais (BRASIL, 2015 apud MELLO, 2020).

O Brasil vem investindo há algum tempo na ampliação da modalidade de ensino à distância. Em 1996, corroborando o que foi dito, foi promulgada a Lei n. 9.394 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), que possui em seu art. 80 o seguinte: “O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino à distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada” (BRASIL, 1996), neste sentido, se justifica a criação da Secretaria para a Educação à Distância (SEED). Ainda, o Ministério da Educação e Cultura (MEC) passou então a pensar ações que visavam ao aumento da modalidade EaD e à inserção de tecnologias digitais na educação do brasileiro (DIAS, 2007 apud ENEAS, 2020).

Neste contexto, o Exército Brasileiro criou, em julho de 2015, por meio da Portaria Nr 900-CMT EB (BRASIL, 2015), o Centro de Educação à Distância do Exército (CEADEx), a fim de melhorar cada vez mais a qualidade da modalidade supracitada (ENEAS, 2020).

1.1 PROBLEMA

O Exército Brasileiro utiliza amplamente a modalidade de ensino à distância em diversos cursos ministrados dentro da Força, dentre eles o Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais. Pode ser percebido que o Exército vem envidando esforços para que, cada vez mais, suas plataformas digitais evoluam e atendam às necessidades de seu público interno, fato que pode ser comprovado pela criação de uma Organização Militar com o desígnio de gerir o programa de educação à distância da instituição, conforme foi explanado no tópico anterior.

Sendo assim, ainda visando ao aprimoramento e melhoria desta modalidade tão presente e importante no âmbito da Força, problematiza-se aqui: A plataforma *moodle*, utilizada no Ead da primeira fase do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais, no que tange ao acesso aos conteúdos e à interação discente-docente, atende plenamente às necessidades do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais?

1.2 OBJETIVOS

Com a finalidade de direcionar a metodologia do trabalho, e considerando o exposto até o momento, temos os seguintes objetivos geral e específicos:

1.2.1 Objetivo geral

Analisar se a plataforma utilizada pelo Exército Brasileiro na modalidade EaD atende às necessidades de discentes e docentes no que tange ao aprendizado dos primeiros e à viabilização do conhecimento por parte dos últimos, com a proposição de melhorias onde se averiguar serem necessárias.

1.2.2 Objetivos específicos

Para que seja possível atingir o objetivo geral proposto acima e, de igual forma, fornecer embasamento teórico à pesquisa, os objetivos específicos são os seguintes:

- a) Realizar levantamento de estudos recentes acerca da metodologia utilizada na modalidade EAD, no âmbito do Exército Brasileiro, especificamente no Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais;
- b) Analisar as dificuldades encontradas por docentes e discentes na transmissão de conhecimentos por meio das plataformas digitais utilizadas no ensino à distância;
- c) Analisar a importância das orientações do tutor na modalidade EAD; e
- d) Propor uma melhoria para o ambiente virtual de aprendizagem utilizado pelo Exército Brasileiro.

1.3 HIPÓTESE

Parte-se do pressuposto de que a plataforma *moodle*, bem como as interações que a mesma proporciona entre discentes e docentes atendem satisfatoriamente às necessidades demandadas tanto por instrutores como por alunos e, é por este motivo, somado a outros, como, por exemplo, a capacidade de aprender ativamente, incentivada desde a tenra infância militar dentro da caserna, que não existe um histórico aparente de inaptidão por parte de alunos durante a fase de ensino à distância no Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais. Obviamente que não se pretende

aqui o exercício de adulação pura e simples, mas a busca por melhores práticas e possibilidades de melhoria para que se atinja um nível cada vez mais elevado de ensino-aprendizagem dentro da Força Terrestre.

Não obstante, existem outras variáveis que podem influenciar no desempenho dos alunos no que diz respeito a aprendizagem. Certamente, o fato de os alunos servirem nas mais diversas Unidades espalhadas por todo o Brasil influencia diretamente no rendimento apresentado por cada aluno. Assim sendo, verifica-se a importância do tutor local que seja capaz de orientar o aluno de maneira perspicaz e atuante, a fim de que este esteja sempre assistido e em consonância com o que lhe é demandado diuturnamente por seu curso.

1.4 JUSTIFICATIVAS

A presente pesquisa se justifica devido à necessidade do constante aperfeiçoamento das práticas docentes e aprimoramento da transmissão de conhecimentos para os futuros oficiais aperfeiçoados do Exército Brasileiro. Certamente, a primeira fase do CAO é fundamental para a construção de um alicerce teórico de conhecimentos que, por sua vez, serão sedimentados na fase posterior e, por este motivo, faz-se imprescindível o constante desenvolvimento e evolução das plataformas digitais, amplamente utilizadas neste momento preambular.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Os processos geridos pela Seção de Ensino à Distância (SEAD) da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais têm se mostrado eficientes e de grande valia para esta Escola. Porém há espaços para mudanças, a fim de que haja a modernização e otimização de tais processos (SOUZA, 2021). É sabido que a construção do conhecimento se faz em três etapas, sejam elas: a construção **individual**, onde cada aluno se esforça na busca do saber; a **grupai**, onde se aprende com os semelhantes e pares; e a **orientada**, onde se aprende com alguém mais experiente (MORAN, 2018 apud SOUZA, 2021).

É de conhecimento geral que o século XXI trouxe em sua esteira um sem-número de avanços tecnológicos que vêm modificando a forma que o ser humano vive em sociedade. Tais transformações não poderiam deixar de interferir com o processo de ensino e aprendizagem, modificando inclusive, os próprios pilares daquilo que é tido como uma educação eficiente, ou seja, capaz de preparar as futuras gerações para a vida em sociedade (HARARI, 2018). O amplo acesso à internet com níveis estáveis de qualidade de conexão trouxe a possibilidade do ensino à distância.

Diversas instituições começaram a utilizar a tecnologia como ferramenta para o treinamento, reciclagem ou educação continuada de seus membros, entre elas o Exército Brasileiro. Esta Força, no entanto, não é a única do mundo a aplicar este formato de ensino. Os Estados Unidos, com o intuito de reduzir o tempo que os integrantes de suas tropas passam fora de casa e distantes de suas respectivas unidades, além de buscar reduzir o custo relacionado a cada estudante, criou o *The Army Distance Learning Program* (Programa de Ensino à Distância do Exército – TADLP) (WINKLER; LEONARD; SHANLEY, 2001).

As conclusões obtidas pelos americanos diante da experiência foram que *Distance Learning* (Ensino à Distância – DL) oferece o potencial de reduzir a escassez de pessoal com treinamento direcionado e, concomitantemente, reduzir o custo de qualificação. A realização completa deste potencial, no entanto, requer que a implementação do programa de DL seja feita de forma que os cursos sejam pensados para suprir dita escassez de pessoal, além de serem atraentes tanto para estudantes em potencial quanto para comandantes e para o exército em si, e que sejam flexíveis

o suficiente para que sejam facilmente integrados a diferentes escolhas de carreira na Força. (WINKLER; LEONARD; SHANLEY, 2001)

O programa de DL deve também enfatizar o uso máximo de tecnologias de aprendizado emergentes, com o fim de reduzir o tempo de aprendizado, logo reduzindo o tempo que deve ser dedicado ao curso, permitindo ao mesmo tempo que porções significativas sejam concluídas no local onde o militar está servindo, sem necessidade de deslocamento. Por fim, é importante que o programa evite as armadilhas deste tipo de ensino que já são conhecidas por conta da experiência anterior do ensino acadêmico e empresarial, o que se traduz em fornecer suporte suficiente ao estudante para que ele consiga concluir o treinamento de forma eficiente e proveitosa, para si próprio e para o exército. Isto abarca suporte administrativo para agendamentos, monitoração e registro dos resultados. É interessante também que tais cursos estejam disponíveis em momento adequado, para aproveitar as vantagens de tempo, reduzindo treinamento desnecessário e possibilitando cursos de atualização sob demanda. (WINKLER; LEONARD; SHANLEY, 2001)

Quanto ao treinamento fornecido aos capitães estadunidenses, preliminarmente cabe ressaltar que o exército americano também mantém um contingente de reserva (*Reserve Component*: Componente de Reserva - RC), que integra a *National Guard and Reserve* (Guarda e Reserva Nacionais) e que participa de serviços militares ativos ao menos 39 (trinta e nove) dias do ano. Esse contingente precisa estar em condições de prontidão operacional e recebe treinamento da força. Para os que pretendem promoção ao posto de capitão ou recém promovidos o curso é dividido em três fases. A primeira é composta de 240 horas de estudos assíncronos em regime de DL; a segunda é composta por mais 60 horas assíncronas e 120 horas de instrução síncrona, ainda em DL; e, por fim, a terceira fase, compactada em duas semanas de curso presencial, que podem, caso necessário, ser estendidas por mais duas, ministrado em Fort Knox, no Kentucky. (LEONARD *et al.*, 2001)

Os integrantes do *Active Component* (Componente Ativo - AC) têm a possibilidade de receber o treinamento em diferentes escolas distribuídas pelo território do país, cada uma fornecendo instrução direcionada às necessidades de emprego do local onde o oficial pretende servir. O tempo de duração do curso varia. O *Maneuver Captains Career Course* (Curso de Carreira para Capitães de Manobra –

MCCC ou MC3), voltado para a infantaria, que é oferecido em Fort Benning, tem a duração de 22 semanas. (LEONARD *et al.*, 2001)

A Marinha americana e seu corpo de fuzileiros navais, a *U. S. Marine Corps* (Corpo de Fuzileiros Navais dos Estados Unidos – USMC), também tem aplicado DL aos treinamentos, tendo desenvolvido a *Training and Education Modernization Initiative* (Iniciativa de Modernização da Educação e do Treinamento – TEMI), sob direção do *Marine Corps Combat Development Command* (Comando de Desenvolvimento e Combate dos Fuzileiros Navais – MCCDC) e do *Training and Education Command* (Comando de Treinamento e Educação – TECOM). O objetivo desta iniciativa é maximizar os recursos limitados de treinamento e educação disponíveis aos *marines*. (JONES *et al.*, 2003)

Nesse exemplo, os problemas a serem sanados foram identificados como um número de estudantes superior às vagas em regime presencial, o que resultou em grande número de alunos aguardando treinamento, longas filas de treinamento de habilidades, o que aumentou o investimento em adestramento e reduziu o número de homens com possibilidade de emprego, além disso, as exigências advindas da política educacional presencial eram rígidas demais, de forma que ocupar funções relacionadas a especialidades era difícil, e, por fim, o modelo de DL anterior, feito por correspondência física, não era compatível com o currículo dos cursos presenciais e não contribuía para qualificação em habilidades específicas. Ademais, os cursos não presenciais existentes não eram pensados de forma a fazer uso das tecnologias. Esse cenário, apesar de não ser mais panorama da realidade, não data de muitos anos no passado. (JONES *et al.*, 2003)

Levando em consideração que programas de treinamento e educação das tropas se tratam de um investimento que influencia diretamente a prontidão operacional, os princípios da reformulação aplicada foram que, em primeiro lugar, o adestramento é uma responsabilidade essencial ao serviço, e que deve ser baseado em padrões. A experiência educacional de um membro do USMC deve ser direcionada para um contínuo de aprendizagem ao longo da carreira, dando suporte às necessidades operacionais da força. A aplicação da tecnologia aumenta a efetividade e a eficiência de tais programas e DL será usado cada vez mais para atender demandas educacionais. A USMC ainda pretende alavancar esforços de

outras instituições ligadas ao *Department of Defense* (Departamento de Defesa – DOD) dos Estados Unidos. (JONES *et al.*, 2003)

É possível inferir, a partir dos dados apresentados até aqui, que as Forças Armadas de cada país vão fornecer treinamento a seus oficiais de acordo com a necessidade local, com as possibilidades de investimento de verbas e com os objetivos de emprego real. O enfoque foi dado aos Estados Unidos por se tratar de um país cujo exército é constantemente empregado em missões de diferentes tipos ao redor do globo, de forma a torna-lo líder em inovações, tanto no que tange à estratégia quanto ao uso de tecnologias. O Brasil, por sua vez, país com enorme território geográfico, cujo exército tem atribuições que demandam a sua presença ao longo de toda a extensão, precisou pensar em um curso que atendesse contingentes alocados em qualquer parte.

Há algumas décadas a EsAO tem o componente EaD – antes feito por correspondência –, porém foi somente nos últimos anos que a integração da tecnologia possibilitou o aumento da eficiência e da eficácia desse regime de ensino. Evidentemente que, tendo em vista que o Exército está, de fato, presente até mesmo nos mais distantes rincões brasileiros, o acesso à internet não é homogêneo, o que pode dificultar o acesso de alguns capitães, sem, contudo, impossibilitá-lo inteiramente. Ademais, a liberação para estudos dentro do tempo expediente que deve ser concedida pelo comandante das OM, nem sempre é feita de maneira a atender da melhor forma às necessidades dos instruídos, o que pode gerar disparidades em relação à absorção de conteúdo na fase EAD.

Neste contexto, ainda se fazem algumas observações e críticas assertivas acerca de todo o processo de ensino-aprendizagem no módulo EAD do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais da EsAO. É importante que sejam levadas em consideração algumas observações apontadas por autores que se propuseram a pesquisar o mesmo tema do presente trabalho no passado. A seguir serão apresentados alguns apontamentos ressaltados por tais autores.

Segundo Mesquita, Meneses e Ramos (2016), existe, por vezes, por parte de docentes, uma resistência em adotar medidas mais atuais de ensino, pois, durante a formação destes últimos, as inovações tecnológicas não foram amplamente utilizadas. Conforme alegações narradas em pesquisa realizada pelos autores acima, docentes

se queixam de ter de mudar hábitos já arraigados e também de não serem profundos conhecedores das novas possibilidades oferecidas pelo avanço tecnológico.

Para Souza (2021) é necessário que os instrutores da EsAO incentivem cada vez mais que os instruendos acessem o Portal da Educação do Exército, a fim de que estes se familiarizem com a plataforma e, assim, consigam remeter suas dificuldades, pois só assim será possível que haja mudanças e avanços na política de ensino-aprendizagem nesta Escola. Ainda, Souza (2021) reforça que não basta que o docente poste os documentos PDF e não incentivar a participação ativa do discente.

Couto (2019) realizou uma pesquisa por meio de entrevista e constatou que a maioria dos instrutores/tutores (80% - oitenta por cento) não apresenta experiência prévia em docência no ensino à distância e isto dificulta o trabalho de ensino-aprendizagem por parte do aluno. Somado a isso, temos que há elevada rotatividade nas seções da Escola. Ainda em seu estudo, Couto (2019) aponta que os alunos acreditam que a presença do tutor na primeira fase do curso é primordial, tendo em vista que o último retira dúvidas, prepara o material para os discentes e direciona conteúdos, explorando os assuntos mais importantes com seus instruendos.

Pôde ser verificado que a realidade dos discentes varia de acordo com as Organizações Militares (OM) que cada um serve, sendo este fator preponderante no desempenho de cada um, em especial na primeira fase do CAO. O fator geográfico de localização de cada OM influencia diretamente no rendimento de cada aluno, não só no decorrer do primeiro ano de curso, como também no período de trânsito e instalação do militar e de sua família na cidade do Rio de Janeiro-RJ (BATISTA, 2020).

Eneas (2020) afirma que a obrigação de o aluno estar logado na plataforma *moodle* foge da realidade da maioria dos discentes, tendo em vista que muitos destes servem em Unidades operacionais e, por este motivo, ficam impossibilitados de entrar e/ou realizar estudos em qualquer horário, seja este pré-determinado ou não. Ainda, muitas OMs do Exército não oferecem um ambiente propício para que o capitão aluno possa realizar o seu estudo (ENEAS, 2020).

3 METODOLOGIA

Tendo em vista os objetivos propostos, foi elaborado um estudo bibliográfico, qualitativo e com abordagem descritiva, tendo como foco o ensino a distância, especificamente no que tange aos métodos aplicados pelo Exército Brasileiro no CAO ministrado pela EsAO. Considerando, ainda, os objetivos, foi feita a análise da produção científica sobre EaD publicada em artigos originais nacionais publicados entre os anos de 2016 e ano corrente. A busca por artigos foi realizada nas bases eletrônicas *Scholar Google* (Google Acadêmico) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Os critérios de inclusão dos resultados foram artigos originais publicados dentro das balizas temporais pré-estabelecidas e oriundos de estudos desenvolvidos no Brasil e nos Estados Unidos. Os critérios de exclusão foram: artigos de revisão e ausência de resumo nas plataformas de busca on-line. Por se tratar de tema sob o controle do Estado, a legislação vigente foi compulsada.

Um trabalho de pesquisa deve se basear no estudo de um problema, para o qual se buscam soluções ou compreensão. Uma pesquisa bibliográfica é, *stricto sensu*, a busca por informações bibliográficas que estão relacionadas ao problema de pesquisa, em outras palavras, é uma busca sobre o que já foi publicado sobre determinado tema; ela precisa ser subvencionada por um planejamento que delimite os critérios de busca e seleção de textos que vão ser de fato utilizados na redação dos resultados (MACEDO, 1995). A pergunta de pesquisa que norteou a presente investigação bibliográfica foi: A plataforma *moodle*, utilizada no Ead da primeira fase do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais, no que tange ao acesso aos conteúdos e à interação discente-docente, atende plenamente às necessidades do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais?

Quanto à pesquisa qualitativa, trata-se de uma interseção entre a produção do texto que apresenta os resultados da pesquisa e a teoria na qual ela se embasa, por meio da coleta de dados, sejam verbais, visuais ou textuais, dentro de um programa específico de pesquisa (FLICK, 2009). Um fenômeno pode ser mais bem interpretado se considerado dentro do contexto do qual é componente, devendo ser observado em perspectiva integrada. Para que isto ocorra o pesquisador procederá o levantamento de dados relevantes e os analisará para que se compreenda a dinâmica do fenômeno (GODOY, 1995). Neste artigo foi feito o cruzamento de dados entre diferentes

trabalhos recentemente publicados e, seguindo o problema de pesquisa previamente apresentado, as diferentes interpretações, soluções ou propostas de solução relacionadas ao problema.

A pesquisa descritiva, por sua vez, tem como objetivo precípua a descrição das características de dado fenômeno ou, alternativamente, o estabelecimento de relações entre variáveis (GIL, 2002). Uma das características mais relevantes desse tipo de pesquisa é o uso de técnicas padronizadas de levantamento de dados, tais como a busca de artigos em bases de dados pré-determinadas, conforme procedemos neste trabalho.

Somado a isso, foi realizada uma pesquisa utilizando a plataforma *Google Forms*, a fim de que fossem verificadas as opiniões de instruídos acerca da utilização da plataforma *moodle* e da eficácia do ensino-aprendizagem na etapa inicial do CAO. Participaram da pesquisa militares que foram instruídos da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, na modalidade EAD, ano de 2021, a fim de buscar as opiniões mais atuais acerca de como se apresenta o ensino à distância na Escola. Buscou-se um quantitativo relevante, 100 (cem) militares, independente de quadro, serviço ou arma, tendo em vista que a modalidade EAD é a mesma para todas as especialidades. Outrossim, ressalta-se que a margem de erro da pesquisa apresentada neste trabalho é de 8,75%, atendendo, portanto, o que é vigente em trabalhos acadêmicos, ou seja, entre 5% e 10%.

4 RESULTADOS

O presente capítulo deste trabalho destina-se a apresentar os resultados obtidos por meio de pesquisa elaborada pelo próprio autor, traçando um paralelo com o material já existente e apresentado por outros que tiveram o mesmo cerne de pesquisa do presente texto. De posse dos resultados, bem como já tendo sido feito o paralelo com obras preexistentes, pretende-se chegar a uma crítica bem elaborada e sólida acerca da modalidade de ensino à distância, presente no primeiro ano do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais da ESAO.

Durante a elaboração da pesquisa, foram pressupostas diversas perguntas que poderiam ser feitas, a fim de abarcar uma gama maior de soluções para aprimorar o Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais. Acredita-se que quanto melhor e mais moderna for a plataforma, bem como as interações entre discentes e docentes, mais bem preparado chegará na tropa o futuro capitão aperfeiçoado. Neste contexto, foi realizado um filtro, a fim de que pudessem ser feitas as perguntas mais objetivas aos participantes da pesquisa, tendo em vista chegar-se ao que se propõe o presente trabalho, ou seja, desvendar as possíveis nuances e pontos fracos, bem como oportunidades de melhoria do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais, em seu primeiro ano, durante a modalidade EAD.

Para tal, foi elaborada uma pesquisa na plataforma *Google Forms*, na qual foram apresentados os seguintes questionamentos:

- 1) O senhor conseguiu acompanhar o ritmo de conteúdo que foi ensinado na fase de ensino à distância (EAD) do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais (CAO)?
- 2) O senhor acredita que o método de ensino do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais, em sua modalidade EAD, é capaz de fazer com que o aluno absorva todo o conteúdo programático?
- 3) As avaliações do Curso de Aperfeiçoamento do Oficiais, em sua fase EAD, acompanham o grau de dificuldade proposto nas aulas?
- 4) O senhor acredita que a autoaprendizagem/aprendizagem ativa está presente no método EAD do CAO?

5) O senhor acredita que todos os alunos do CAO são capazes de aprender de maneira eficiente utilizando-se de aprendizagem ativa?

6) Como o senhor avalia o seu desempenho na fase EAD do CAO?

7) O senhor conseguiu dispor de todos os horários de estudo previstos na fase EAD do CAO?

8) De 1 a 5, em que 1 é muito deficiente e 5 é muito satisfatória, qual a nota que o senhor atribui à absorção por sua parte do conteúdo disponibilizado na fase EAD do CAO?

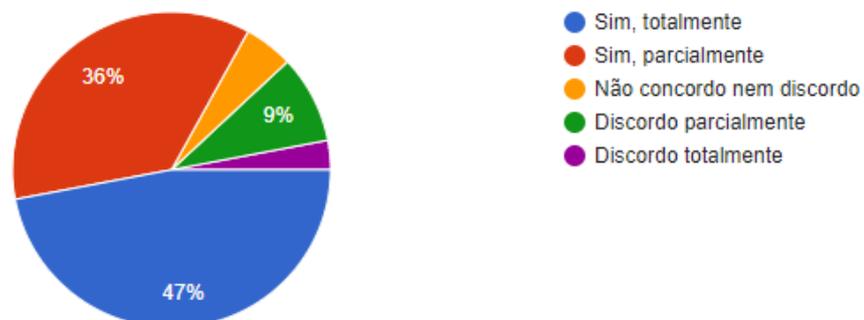
Por fim, ainda se tratando do questionário proposto, foi disponibilizado um espaço para que os participantes da pesquisa apresentassem oportunidades de melhoria para o aprimoramento da modalidade EAD do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais. Dentre a amostra de 100 (cem) capitães, aperfeiçoados e/ou na modalidade presencial, que realizaram o módulo à distância no ano de 2020 e 2021, foram apresentadas algumas sugestões para o aprimoramento do curso, que serão debatidas mais adiante.

Adiante seguir-se-á sendo apresentadas, uma a uma, as respostas emitidas à pesquisa descrita anteriormente.

Figura 01 – Gráfico das respostas fornecidas à pergunta 01 do formulário

1- O senhor conseguiu acompanhar o ritmo de conteúdo que foi ensinado na fase de ensino à distância (EAD) do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais (CAO)?

100 respostas

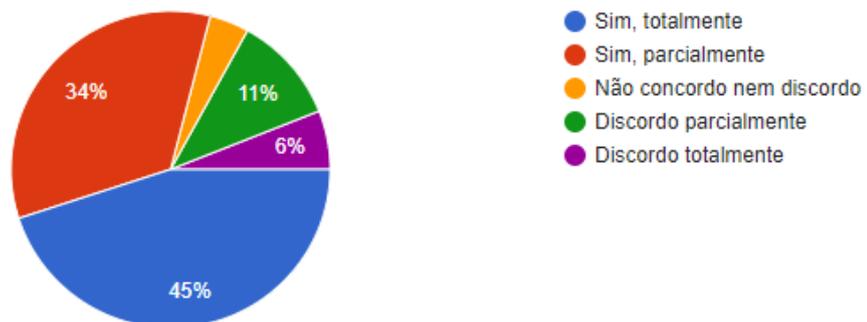


Fonte: Pesquisa de opinião formulada pelo autor, 2022.

Figura 02 – Gráfico das respostas fornecidas à pergunta 02 do formulário

2- O senhor acredita que o método de ensino do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais, em sua modalidade EAD, é capaz de fazer com que o aluno absorva todo o conteúdo programático?

100 respostas



Fonte: Pesquisa de opinião formulada pelo autor, 2022.

Por ora, pode-se analisar com o resultado dos dois questionamentos supra apresentados que cerca de 80% (oitenta por cento) dos capitães alunos não só acreditam que o ritmo de conteúdo disponibilizado durante o primeiro ano do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais é satisfatório, como é capaz de ser absorvido pelos alunos durante a fase EAD.

No que tange a esse entendimento, tem-se que existe a previsão de um tutor local para o aluno. Aquele militar possui ascendência hierárquica sobre o instruendo, além de já dispor do cabedal de conhecimentos técnicos necessários para a orientação de aprendizagem do capitão em seu primeiro ano de curso; somado a isto, a plataforma disponibiliza para o discente manuais, vídeo-aulas, apresentações e exercícios (MELLO, 2020), sendo, isto tudo, primordial para a evolução dos discentes em seu primeiro ano de aprendizagem ativa.

Ainda, segundo Batista (2020), existem diversas situações que podem fazer a diferença na igualdade de condições para o desempenho no primeiro ano de curso. O autor apresenta, em seu trabalho, 3 (três) situações, sejam elas: um capitão que sirva em faixa fronteiriça e tem imensa dificuldade com sua internet; um segundo aluno, que serve em Brasília e, por este motivo, acaba se envolvendo em diversas missões de segurança de autoridades, que exigem dedicação diuturna, fazendo com que o discente acabe ficando com sua vida atribulada; e a terceira situação, em que

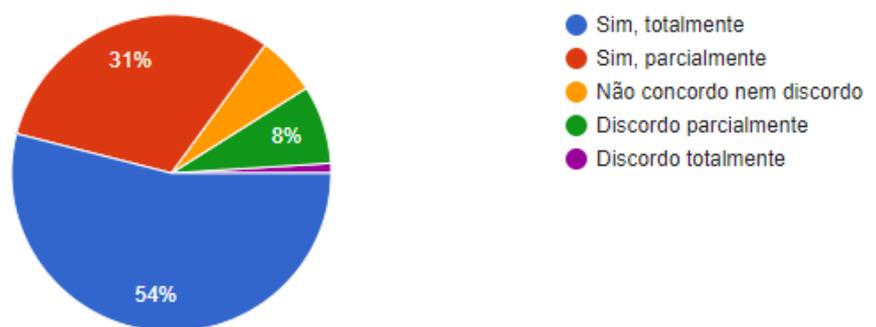
apresenta um capitão que consegue todos os afastamentos regulamentares das atividades de sua Organização Militar e se planeja de maneira eficiente em seus estudos.

Considerando a dicotomia apresentada por Mello (2020) e Batista (2020), na qual o primeiro apresenta do que dispõem de ferramentas de aprendizagem todos os alunos e o segundo, as diferenças que eles podem sentir no que tange ao local onde servem, tendo em vista a variedade de missões e meios disponíveis na guarnição das diferentes Organizações Militares, o que se observa, em dados, práticos é que a desigualdade de condições não é sentida de modo determinante pela maioria ou, ainda, ela pode ser contornada de modo que os alunos obtenham um resultado satisfatório, conforme demonstram os gráficos acima apresentados. Ainda, corroborando o dito até agora, tem-se que existem inúmeras ferramentas (manuais, vídeos etc.) para que o aluno consiga lançar mão e desenvolver de maneira eficiente a sua aprendizagem ativa. Existe também o tutor local, além dos docentes, para que sejam retiradas as dúvidas que o docente julgue pertinentes ao desenvolvimento e conclusão com aproveitamento de seu primeiro ano de curso.

Figura 03 – Gráfico das respostas fornecidas à pergunta 03 do formulário

3- As avaliações do Curso de Aperfeiçoamento do Oficiais, em sua fase EAD, acompanham o grau de dificuldade proposto nas aulas?

100 respostas



Fonte: Pesquisa de opinião formulada pelo autor, 2022.

Analisando as respostas contidas no terceiro questionamento da pesquisa, pode-se inferir que 85% (oitenta e cinco por cento) dos pesquisados acreditam total ou parcialmente que o grau de dificuldade das avaliações acompanha o nível proposto nas aulas e no material disponibilizado na plataforma do EAD. Isto justifica o fato de

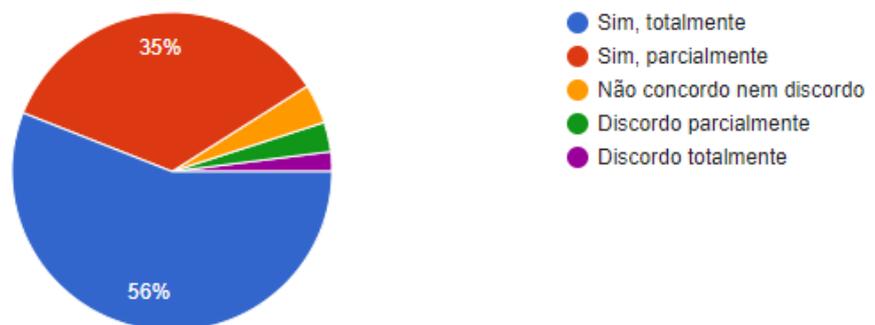
que dificilmente ocorre qualquer tipo de inaptidão – levando-se em consideração que no primeiro ano de curso existe somente inaptidão ou aptidão – durante a fase de ensino à distância do CAO.

Ainda, somente 9% (nove por cento) dos alunos e ex-alunos que responderam à pesquisa consideram que o nível de dificuldade não acompanha o proposto pela plataforma. Tal fato poderia ser associado a questões que foram citadas nos terceiro e quarto parágrafos desta subseção (Dos Resultados), além de outras que serão abordadas mais adiante, com base no que foi abordado por alguns pesquisados no questionamento 9 (nove) respondido pelos pesquisados.

Figura 04 – Gráfico das respostas fornecidas à pergunta 04 do formulário

4- O senhor acredita que a autoaprendizagem/aprendizagem ativa está presente no método EAD do CAO?

100 respostas

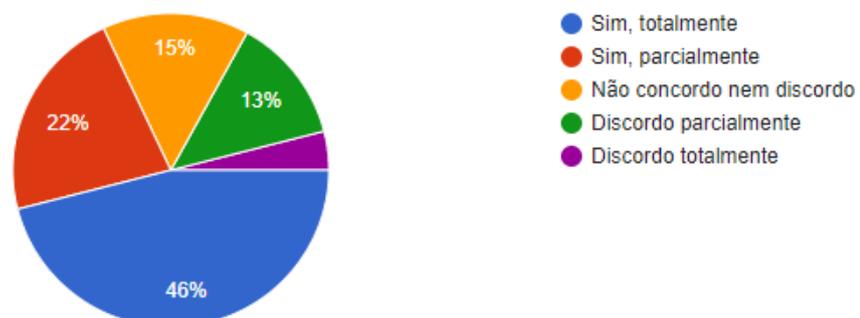


Fonte: Pesquisa de opinião formulada pelo autor, 2022.

Figura 05 – Gráfico das respostas fornecidas à pergunta 05 do formulário

5- O senhor acredita que todos os alunos do CAO são capazes de aprender de maneira eficiente utilizando-se de aprendizagem ativa?

100 respostas



Fonte: Pesquisa de opinião formulada pelo autor, 2022.

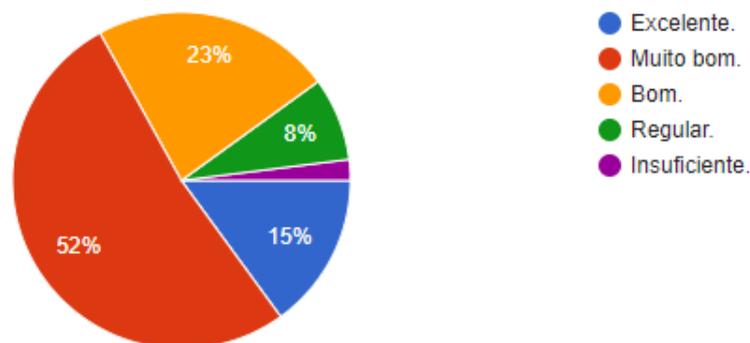
Analisando as respostas emitidas pelos pesquisados às questões 4 (quatro) e 5 (cinco) do questionário proposto, pode-se chegar à conclusão de que os capitães que cursaram o primeiro ano do CAO acreditam que a aprendizagem ativa está presente ao longo desta etapa do curso, bem como que os oficiais matriculados nesta fase do curso são capazes de aprender desta maneira.

Corroborando tudo o que vem sendo apresentado até o presente momento, 89% (oitenta e nove por cento) dos ex-alunos do CAO EAD que responderam à pesquisa identificaram a necessidade de autoaprendizagem, ou aprendizagem ativa, ao longo desta primeira fase; e 78% (setenta e oito por cento) acreditam que os oficiais matriculados são capazes de utilizar este método de aquisição de conhecimento. No entanto, ainda se tratando do quinto questionamento, se for analisado que 15% (quinze por cento) dos pesquisados responderam que “não concordam e nem discordam” de que todos os alunos do CAO EAD são capazes de aprender ativamente, poder-se-á chegar a um número de até 92% (noventa e dois por cento) capazes de lidar com este tipo de tirocínio.

Figura 06 – Gráfico das respostas fornecidas à pergunta 06 do formulário

6- Como o senhor avalia o seu desempenho na fase EAD do CAO?

100 respostas

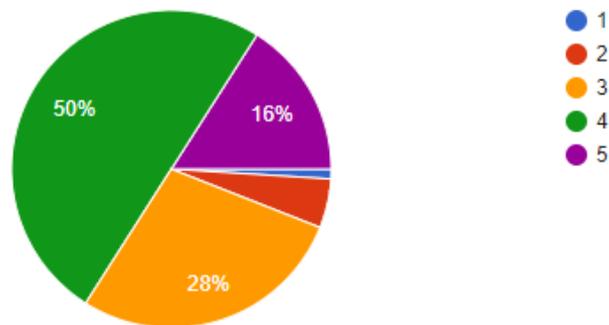


Fonte: Pesquisa de opinião formulada pelo autor, 2022.

Figura 07 – Gráfico das respostas fornecidas à pergunta 08 do formulário

8- De 1 a 5, onde 1 é muito deficiente e 5 é muito satisfatória, qual a nota que o senhor atribui no que tange à absorção por sua parte do conteúdo disponibilizado na fase EAD do CAO?

100 respostas



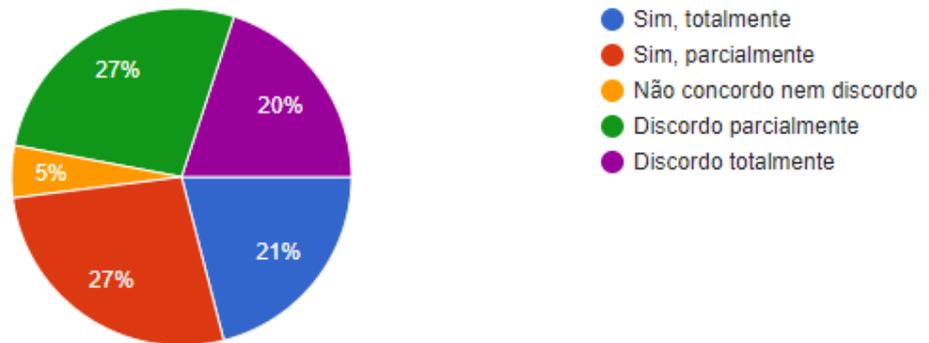
Fonte: Pesquisa de opinião formulada pelo autor, 2022.

Neste quesito, abordado na figura 7, pode ser observado que a esmagadora maioria, mais de 90% (noventa por cento) considera que absorveu o conteúdo proposto e ministrado no primeiro ano do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais. Tal evidência corrobora o proposto no presente trabalho, ou seja, que por mais que sejam apresentadas adversidades, seja por meio de missões nas Organizações Militares em que se encontram servindo os alunos, por internet, ou qualquer outra que se apresente, durante o primeiro ano do CAO, os alunos têm um aproveitamento satisfatório no que diz respeito à sedimentação do conhecimento necessário para iniciar o ano presencial de curso.

Figura 08 – Gráfico das respostas fornecidas à pergunta 07 do formulário

7- O senhor conseguiu dispor de todos os horários de estudo previstos na fase EAD do CAO?

100 respostas



Fonte: Pesquisa de opinião formulada pelo autor, 2022.

Neste ponto encontra-se uma nuance e oportunidade de melhoria, tendo em vista que quase 50% (cinquenta por cento) dos alunos alegam que não obtiveram o tempo necessário e previsto de estudo disponibilizado por suas Organizações Militares. Este tema será abordado no próximo capítulo, juntamente com as sugestões propostas pelos pesquisados e pelo aprofundamento dos resultados obtidos e já comentados nos itens anteriores.

5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Mesmo com todas as nuances observadas, tanto nos trabalhos anteriores pesquisados quanto por meio da pesquisa realizada com alunos que cursaram no ano de 2021 o primeiro ano do curso, pode-se verificar que a plataforma moodle e o nível da docência praticada na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais vem se mostrando eficiente. Fatos relevantes foram apontados no segundo capítulo do presente trabalho e serão reiterados e revisados, a fim de que possamos debater com os resultados apresentados por nossa pesquisa.

Mesquita, Meneses e Ramos (2016) apontaram em sua pesquisa que ainda existe relutância para que alguns docentes apliquem e lancem mão das tecnologias disponíveis hodiernamente, a fim de aprimorar e potencializar o ganho dos discentes nas ferramentas presentes em plataformas EAD. Consoante a isto, houve sugestões presentes em nossa pesquisa que aconselhavam que fossem disponibilizadas aulas *on-line* e resolução de questões ao vivo.

Moran (2018), apud Souza (2021), afirma que existem três métodos complementares para a construção do conhecimento, sejam eles: o individual, o grupal e o orientado. Pode-se observar que no primeiro ano do CAO estão presentes dois deles, o primeiro e o último. O individual consiste na autoaprendizagem ou aprendizagem ativa, que foi assinalada na pergunta cinco do questionário respondido pelos pesquisados. A orientada também se encontra presente no EAD, tendo em vista a presença de instrutores, que mesmo à distância se colocam à disposição para elucidar as dúvidas dos alunos. Ainda, cabe ressaltar a importância do tutor local, que é um militar de precedência hierárquica sobre o aluno que está em sua Organização Militar todos os dias para auxiliá-lo nas mais diversas demandas. Neste sentido, temos que Couto (2019) acredita que é primordial a presença do tutor, durante o primeiro ano de curso, tendo em vista que este é capaz de elucidar os óbices constantes e facilitar o tirocínio do discente.

É aludido que existem nuances entre as diversas Organizações Militares nos mais diversos rincões do Brasil no que diz respeito a inúmeros fatores, tais variações tornam distintas as condições de aprendizagem entre os alunos (BATISTA, 2020). Eneas (2020) ressalta que existem alunos que, às vezes, não conseguem *logar* na plataforma por um longo período de tempo, tendo em vista as mais variadas missões

que podem existir no local em que este serve, corroborando o constante na figura 8. Quase 50% (cinquenta por cento) dos alunos que estavam no primeiro ano do CAO em 2021 não conseguem dispor dos tempos previstos de estudo, bem como acessar a plataforma de forma recorrente, conforme apurado em pesquisa realizada neste trabalho.

Fato é que os alunos do CAO conseguem acompanhar o ritmo de estudo, conforme verificado na figura 1, se assim não o fosse, não seriam capazes de obter um bom desempenho durante o curso, tese que pode ser comprovada pelo fato de não haver histórico de inaptidão em sua fase EAD. Ainda, conforme a figura 2, o material disponibilizado, juntamente com a prática docente dos instrutores e, ainda, com a capacidade de aprendizagem ativa dos alunos (figura 4), faz com que os alunos tenham um bom desempenho no curso, novamente assinalando que a tese exposta acima está correta. Somado a isto, temos que os alunos se sentem satisfeitos com a gama de conhecimento adquirido no primeiro ano – análise presente na figura 7 – e se sentem prontos para encarar os desafios propostos na fase presencial. Uma análise do resultado da pesquisa respondida neste trabalho deixa claro que a fase EAD do CAO tem atendido de maneira eficiente as demandas que os alunos propõem ao Curso, não fosse isso, certamente não haveria uma ampla satisfação apresentada por alunos na pesquisa proposta.

Cabe apenas ressaltar um último aspecto no que tange à pesquisa: o fato de que muitas Organizações Militares acabam por não conseguir disponibilizar o tempo de estudo, previsto pelo curso, aos alunos. Tal disparidade faz com que os discentes não disponham de iguais condições para a aquisição do conhecimento. Diante disto, houve a seguinte sugestão relevante de um dos pesquisados, seja ela: é interessante que todas as Organizações Militares (OM) deem a devida atenção à fase EAD do CAO, pois o conhecimento adquirido é fundamental para o prosseguimento da carreira de oficial; o que ocorre é que os horários de estudo são suprimidos – e não são repostos – para que as demandas das OM sejam atendidas, sendo, portanto, de suma relevância que informativos, DIEx circulares e documentos sejam remetidos para as OM, comunicando a importância da disponibilidade do tempo de qualidade para que o ensino-aprendizagem seja eficiente. Tal sugestão sustenta o exposto pela figura 8 deste trabalho, na qual pode ser verificado que cerca de 50% (cinquenta por cento) dos pesquisados alega não ter acesso aos tempos de estudo em suas OM.

6 CONCLUSÃO

Apresentaram-se neste trabalho algumas oportunidades de melhoria e melhores práticas possíveis acerca do andamento do curso à distância da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais. É possível destacar que a falta de paridade entre as condições dos alunos nas mais diversas OM do Brasil é motivo de atenção. Dentre as consequências que podem advir disto estão os problemas com internet em determinadas localidades (BATISTA, 2020), a falta de disposição de tempos previstos para estudo por parte de algumas Organizações Militares, falta de tempo para acesso da plataforma de estudos por parte de alguns alunos que servem em determinadas Unidades que possuem missões adversas (ENEAS, 2020), dentre outras de menor relevância que foram apresentadas ao longo no presente estudo de caso.

Os estudos mais recentes foram ratificados, tendo em vista que além das nuances encontradas nas mais diversas Unidades do nosso país, também foi verificada a importância do tutor local durante o primeiro ano de curso do aluno, pois além de ser um militar que tem mais experiência que o discente, ele também é um oficial de maior precedência hierárquica, que já passou pelos bancos escolares da EsAO e, portanto, pode auxiliar o capitão aluno na labuta do aprendizado, seja orientando o mesmo no caminho a seguir para a aquisição do conhecimento, seja, até mesmo, ensinando e exercendo prática docente no intuito de colaborar com o tirocínio do último.

A hipótese formulada no presente trabalho pôde ser ratificada por meio da pesquisa bibliográfica e da pesquisa proposta aos alunos que cursaram o primeiro ano da EsAO em 2021. Tanto a existência de entraves foi verificada, como a importância de um tutor local para auxiliar o aluno em sua trajetória na aprendizagem. Ressalva-se aqui a existência de sugestões que permeiam o estudo, sejam elas: maior circulação de documentos para as OM que têm alunos matriculados no primeiro ano do CAO orientando as mesmas quanto à importância do estudo nesta fase, bem como reforçando a relevância da disponibilização dos tempos previstos para que o discente estude. Ainda, ressaltar que não é interessante que o aluno se ausente por muito tempo da sede, tendo em vista que o mesmo deve acessar com frequência a plataforma de estudos.

Por fim, cabe uma reflexão quanto ao que se propôs o presente trabalho. Quis-se aqui pesquisar se o método de ensino-aprendizagem constante no CAO, em seu primeiro ano, é eficiente para atender às demandas da Escola na busca de aperfeiçoar cada vez melhor seus oficiais intermediários. Para tanto, pode-se reparar que, se o aluno, como os pesquisados responderam ao questionário apresentado neste trabalho, necessita se valer de aprendizagem ativa, bem como da orientação dos tutores locais para a obtenção do conhecimento – que, conforme resposta dos pesquisados, é atendida (figura 5) –, para obter bons resultados nas avaliações correntes, resultados estes que são satisfatórios (conforme figura 6), a fim de confirmar que absorveram o conhecimento disponibilizado pela plataforma de estudos (também atendeu a contento, conforme figura 7); e que a eficácia de um método de ensino se prova pelo desempenho de seus estudantes, bem como pela sua absorção de conhecimento, logo, chega-se à conclusão de que o método de ensino-aprendizagem existente na Escola se mostra eficiente e vem atendendo às demandas de seus alunos, o que, de maneira nenhuma, vela as oportunidades de melhoria que foram propostas ao longo das presentes páginas e que são a razão final para o presente estudo.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Kleber Santos. Evolução da pesquisa na ESAO: Uma influência dos cursos de pós-graduação. **Giro do Horizonte: Soluções táticas em defesa**, Rio de Janeiro, v. 8, ed. 1, p. 69-80, 2019.

BATISTA, Erick Raydan. **Ensino à distância: a tecnologia de ensino a distância do curso de aperfeiçoamento de oficiais: fatores que influenciam o desempenho do aluno.** Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ciências Militares) - Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, Rio de Janeiro, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação a Distância. **Referenciais de qualidade para educação superior à distância.** Brasília: MEC-SEED, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf> Acesso em: 17 mar. 2022.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 20 mar. 2022.

BRASIL. Lei nº 9.786, de 8 de fevereiro de 1999. Dispõe sobre o Ensino no Exército Brasileiro e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 9 fev. 1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9786.htm. Acesso em: 20 mar. 2022.

BRASIL. Decreto nº 3.182, de 23 de setembro de 1999. Regulamenta a Lei nº 9.786, de 8 de fevereiro de 1999, que dispõe sobre o ensino no Exército Brasileiro e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 23 set. 1999b. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3182.htm. Acesso em: 20 mar. 2022.

BRASIL. Decreto nº 9.171, de 17 de outubro de 2017. Altera o Decreto nº 3.182, de 23 de setembro de 1999, que regulamenta a Lei nº 9.786, de 8 de fevereiro de 1999, que dispõe sobre o ensino no Exército Brasileiro. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 18 out. 2017. Disponível em:

- d. Discordo parcialmente.
- e. Discordo totalmente.

8- De 1 a 5, onde 1 é muito deficiente e 5 é muito satisfatória, qual a nota que o senhor atribui no que tange à absorção por sua parte do conteúdo disponibilizado na fase EAD do CAO?

- a. 1
- b. 2
- c. 3
- d. 4
- e. 5

9- Aqui o senhor pode deixar alguma crítica construtiva, a fim de que possamos propor melhorias para a fase de ensino à distância do CAO.

(Houve algumas críticas construtivas apresentadas pelos ex-alunos, as quais foram apresentadas ao longo deste trabalho.

<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2017/decreto-9171-17-outubro-2017-785581-publicacaooriginal-153987-pe.html>. Acesso em: 20 mar. 2022.

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando do Exército. **Portaria nº 900-CMT**. Cria e ativa o Centro de Educação a Distância do Exército, e dá outras providências. Brasília: Secretaria-Geral do Exército, 20 jul. 2015. Disponível em: <http://www.eb.mil.br/documents/11425/52544/PORTARIA+Nr+897%2C+DE+20+DE+JULHO+DE+2015/03f6fac1-a4e7-417c-9e53-556be5e47892?version=1.0>. Acesso em 17 mar. 2022.

BRASIL. Ministério da Defesa. Estado Maior do Exército (EME). **Portaria nº 481-EME**. Aprova a Diretriz de Educação à Distância para o Exército Brasileiro. Brasília: Estado Maior do Exército, 23 nov. 2016. Disponível em: http://www.ceadex.eb.mil.br/images/legislacao/V/Port_Nr_481_EME_23_nov_16_Aprova_diretriz_de_EAD_no_EB.pdf. Acesso em: 20 mar. 2022.

BRASIL. **Decreto 9.057**, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o artigo 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9057.htm#art24. Acesso em: 17 mar. 2022.

COUTO, Anderson Araujo Fernandes do. **Tutoria em educação à distância**: uma análise dos tutores dos cursos EAD da EsAO. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ciências Militares) - Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, Rio de Janeiro, 2019.

ENEAS, Rhafael Georg. **Os desafios do ensino a distância**: inovação pedagógica no âmbito do Exército Brasileiro, com a utilização da plataforma moodle para a realização do curso de aperfeiçoamento de oficiais (CAO)/1º ano. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ciências Militares) - Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, Rio de Janeiro, 2020.

HARARI, Yuval Noah. "Educação: A mudança é a única constante". In: _____. **21 lições para o século 21**. Tradução de Paulo Geiger. 2ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2018, pp. 319-330.

JONES, Steven M. *et al.* The U.S. Marine Corps. In: MOORE, Michael G.; ANDERSON, William G. (Ed.). **Handbook of distance education**. New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, 2003.

LEONARD, Henry A. *et al.* **Enhancing stability and professional development using Distance Learning**. RAND Arroyo Center: Santa Monica - CA, 2001.

MELLO, Felipe Pillmann de. **A modalidade EaD aplicada ao curso de aperfeiçoamento de oficiais - 1ª fase**: Conceitos, referências e reflexões. 2020. 38 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ciências Militares) - Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, Rio de Janeiro, 2020.

MESQUITA, Simone Karine da Costa; MENESES, Rejane Millions Viana; RAMOS, Déborah Karollyne Ribeiro. Metodologias ativas de ensino/aprendizagem: dificuldades de docentes de um curso de enfermagem. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 14, p. 473-486, 2016.

SOUZA, Frederico Soares. **Análise dos processos pedagógicos do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais (CAO), conduzidos pela Seção de Educação a Distância (SEAD), da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (ESAO)**. Trabalho apresentado no Curso de Gestão e Assessoramento de Estado-Maior (CGAEM), Rio de Janeiro, 2021.

WINK, Diego. **O ambiente virtual de aprendizagem utilizado no Exército Brasileiro**. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ciências Militares) - Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, Rio de Janeiro, 2019.

WINKLER, John D.; LEONARD, Henry A.; SHANLEY, Michael G. **Army Distance Learning and Personnel Readiness**. RAND Arroyo Center: Santa Monica - CA, 2001.

APÊNDICE

Questionário direcionado aos Capitães Aperfeiçoados do Exército Brasileiro. O presente questionário tem o objetivo de coletar dados sobre a opinião do público alvo a respeito do CAO, em sua fase EAD, no que se refere à metodologia de ensino utilizada, tecnologias disponibilizadas, interação dos instrutores com os alunos, dentre outros fatores. As respostas serão compiladas, analisadas e os resultados comporão o Trabalho de Conclusão de Curso do Capitão de Intendência BRENO DIAS FERREIRA, que possui como tema de seu trabalho: "ENSINO À DISTÂNCIA: UMA FERRAMENTA IMPORTANTE NA METODOLOGIA DE DOCÊNCIA PARA A FORMAÇÃO DO OFICIAL APERFEIÇOADO". É muito importante que as perguntas sejam respondidas de forma mais séria possível.

Agradeço antecipadamente a disponibilidade, paciência e seriedade de todos.

1- O senhor conseguiu acompanhar o ritmo de conteúdo que foi ensinado na fase de ensino à distância (EAD) do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais (CAO)?

- a. Sim, totalmente.
- b. Sim, parcialmente.
- c. Não concordo nem discordo.
- d. Discordo parcialmente.
- e. Discordo totalmente.

2- O senhor acredita que o método de ensino do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais, em sua modalidade EAD, é capaz de fazer com que o aluno absorva todo o conteúdo programático?

- a. Sim, totalmente.
- b. Sim, parcialmente.
- c. Não concordo nem discordo.
- d. Discordo parcialmente.
- e. Discordo totalmente.

3- As avaliações do Curso de Aperfeiçoamento do Oficiais, em sua fase EAD, acompanham o grau de dificuldade proposto nas aulas?

- a. Sim, totalmente.
- b. Sim, parcialmente.
- c. Não concordo nem discordo.
- d. Discordo parcialmente.
- e. Discordo totalmente.

4- O senhor acredita que a autoaprendizagem/aprendizagem ativa está presente no método EAD do CAO?

- a. Sim, totalmente.
- b. Sim, parcialmente.
- c. Não concordo nem discordo.
- d. Discordo parcialmente.
- e. Discordo totalmente.

5- O senhor acredita que todos os alunos do CAO são capazes de aprender de maneira eficiente utilizando-se de aprendizagem ativa?

- a. Sim, totalmente.
- b. Sim, parcialmente.
- c. Não concordo nem discordo.
- d. Discordo parcialmente.
- e. Discordo totalmente.

6- Como o senhor avalia o seu desempenho na fase EAD do CAO?

- a. Excelente.
- b. Muito bom.
- c. Bom.
- d. Regular.
- e. Insuficiente.

7- O senhor conseguiu dispor de todos os horários de estudo previstos na fase EAD do CAO?

- a. Sim, totalmente.
- b. Sim, parcialmente.
- c. Não concordo nem discordo.